

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FLAVIANA RIBEIRO BERNARDES DA SILVA

**DESAFIOS E CONQUISTAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
APARECIDA DE GOIÂNIA**

Aparecida de Goiânia
2019

FLAVIANA RIBEIRO BERNARDES DA SILVA

**DESAFIOS E CONQUISTAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
APARECIDA DE GOIÂNIA**

Artigo Científico apresentado (a) à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Luziene Soares Franzão.

Aparecida de Goiânia
2019

Silva, Flaviana Ribeiro Bernardes da

S586d Desafios e conquistas da educação de jovens e adultos em aparecida de goiânia / Flaviana Ribeiro Bernardes da Silva. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019
iv, 22 f. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientador: Prof^o. Dr^a. Luziene Soares Franzão.
1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Professor. 3.Conhecimento. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

CDU 374.7(817.3)

TERMO DE APROVAÇÃO

DESAFIOS E CONQUISTAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
APARECIDA DE GOIÂNIA

FLAVIANA RIBEIRO BERNARDES DA SILVA

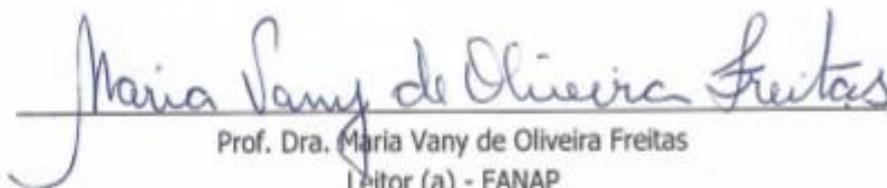
Esta Monografia ou Artigo Científico foi apresentado (a) no dia 11/12/19 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:



Prof. Mª. Luziene Soares Franzão.
Orientador (a) - FANAP



Prof. Mª. Mellissa Pereira David Sousa
Leitor (a) - FANAP



Prof. Dra. Maria Vany de Oliveira Freitas
Leitor (a) - FANAP

DESAFIOS E CONQUISTAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Flaviana Ribeiro Bernardes da Silva¹

Luziene Soares Franzão²

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas reflexões entre o ideal proposto pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB 9.394/96) para a Educação de Jovens e Adultos e a real situação do dia a dia dessa modalidade de ensino. Tem por objetivo discutir as conquistas e desafios na educação de jovens e adultos na cidade de Aparecida de Goiânia - Goiás. Para que isso fosse apresentado foi necessário um mapeamento baseado em experiências junto a esses alunos e profissionais relacionados a essa modalidade. Esse artigo foi fundamentado numa pesquisa qualitativa e em uma pesquisa bibliográfica. Se inicia com uma abordagem histórica a respeito dos caminhos percorridos pela Educação de Jovens e Adultos, se estabelecendo com isso um perfil dos alunos no referido município e suas particularidades. A realidade apresentada é relacionada com as alternativas para a resolução dos desafios encontrados nessa modalidade de ensino. Não traz consigo uma ilusão de se resolver os problemas encontrados, mas sim trazer à tona as questões relacionadas a educação de jovens e adultos, despertando no seu público o questionamento e o debate.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos. Professor. Conhecimento. Aluno. Ensino Aprendizagem.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da FANAP

² Professora orientadora, docente da FANAP

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a realidade da Educação de Jovens e Adultos, no município de Aparecida de Goiânia – Goiás, traçando um paralelo entre o ideal proposto pela nova Lei de Diretrizes e Bases e a situação real vivenciada no dia a dia da prática de professores e alunos do município.

Se inicia trazendo um contexto histórico, para logo depois se estabelecer relação com o real perfil do aluno e seus desafios na prática dessa modalidade de ensino. Com esse paralelo começa a identificação de fatores que interferem de modo negativo e positivo nessa aprendizagem, os desafios vividos e tantas vezes superados e as consequências desses fatores no sucesso ou fracasso escolar desses alunos. A Educação de Jovens e Adultos em Aparecida de Goiânia é uma modalidade de real importância para o município e para a sociedade.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, artigos científicos, páginas de web sites, traz consigo uma abordagem qualitativa, a análise da LDB 9.394/96, sua finalidade não é solucionar desafios, mas apresentar alguns caminhos que possam trazer crescimento pessoal e profissional aos envolvidos.

Não se coloca na pretensão de mudança na realidade, mas sim discutir e apresentar os desafios que fazem o dia-a-dia da Educação de Jovens e Adultos e deixar sua contribuição nos questionamentos e pautas sobre essa modalidade de ensino. Educar jovens e adultos hoje é de fundamental importância, visto que esses alunos são excluídos de questões profissionais, pessoais e sociais em virtude de terem perdido essa escolarização na idade regulamentar.

Há muito a ser questionado, conhecido, pesquisado. É uma modalidade de muita relevância e com muito ainda a ser compreendido. “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32 apud GERHARDT e SOUZA, 2009).

Este artigo se divide em 3 partes: 1- Aspectos históricos da EJA no Brasil; 2- O perfil do aluno da EJA e 3- A realidade da EJA em Aparecida de Goiânia.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL.

Para entender a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é importante compreender sua trajetória histórica que é marcada por grandes desafios.

A educação de adultos começa a ter início no Brasil, desde o período colonial em 1549, onde se observa que neste período, que os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Assim verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos para que as pessoas não só servissem para a igreja, como também para o trabalho. (SOUZA, 2007).

Os Jesuítas tinham como objetivo a pregação da fé católica e o trabalho educativo. Através do seu trabalho de catequizar, buscando salvar as almas, e ao mesmo tempo eles ensinavam as primeiras letras, a doutrina católica e os costumes europeus.

O ensino estabelecido foi desorganizado com a expulsão dos jesuítas, no século XVIII, A constituição Imperial de (1824) garantia a instrução primária gratuita a todos os cidadãos. Mas o título de cidadania era restrito às pessoas livres, que faziam partes das elites que poderiam ocupar altos cargos na burocracia imperial ou em funções ligadas a política.

A partir da década de 1930 a educação de adultos começou a firmar o seu lugar na história da educação no Brasil, porque nesta época a sociedade passava por grandes transformações. Com o processo de industrialização e concentração da população nas cidades.

Na época da revolução de 1930, o único interesse do governo era alfabetizar as camadas da base da população para que aprendessem a ler e escrever, sem despertar uma consciência crítica.

Na década de 1940 aconteceram várias mudanças na educação de adultos, considerando ações políticas e pedagógicas tais como: A regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do (INEP) Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, como um incentivo através de estudos na área, com o surgimento das primeiras obras voltadas para o ensino supletivo, lançamento da (CEAA) – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, em que houve a elaboração de materiais didáticos para adultos e a realização eventos importantes para a área, com intuito de fazer com que a educação se tornasse de melhor qualidade.

Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país começou a viver uma grande agitação política, vivenciando momentos de grandes crises. Surgiram muitas críticas em relação aos adultos analfabetos, e a luta por uma educação para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) foi lançada em (1947), buscava no primeiro momento alfabetizar em três meses, e em seguida era voltada para a capacitação profissional e para o desenvolvimento comunitário.

Em 1956, o presidente do (INEP) Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira, promoveu pesquisas que apontaram a ineficiência das campanhas de alfabetização anteriores. Um caminho alternativo foi proposto através da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), visando, o desenvolvimento econômico e social (CARVALHO, 2009, apud PLATZEL, 2017).

No final dos anos 50, surge uma nova visão sobre o problema de analfabetismo da educação de jovens e adultos, através de um novo paradigma pedagógico cuja referência foi Paulo Freire.

Serra e Moura (2014) afirmam que no fim da década de 50 e início de 60, as políticas públicas para a educação de adultos passaram por modificações dando lugar para uma nova visão dos problemas da alfabetização. Nessa nova forma de ver o analfabetismo a pessoa não alfabetizada foi considerada como uma formadora de conhecimento e veio também Paulo Freire com a afirmação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos. Segundo Freire (1987, apud SERRA E MOURA, 2014, p.5) as pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes. o educador chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deveria acontecer conforme as necessidades desses alunos”.

A revolução em Angicos foi uma experiência que teve como objetivo alfabetizar cerca de 300 trabalhadores jovens e adultos. Paulo Freire foi quem coordenou esse projeto, que criou uma metodologia na década de 1960. Essa experiência não foi a primeira de Paulo Freire com alfabetização de adultos, mas foi a que mais se destacou (SERRA e MOURA, 2014,p13).

Entre os anos de 1961 a 1964 os programas de educação e alfabetização popular foram fortalecidos, e vistos como ameaça à ordem e quem os promoveu foi duramente reprimido. Os movimentos de educação e cultura popular foram reprimidos durante a ditadura militar, em que o governo permitiu apenas a realização de programas de alfabetização de adultos de forma assistencialista e conservadora,

e em 1967, o governo passou ter o controle total dessa lançando o MOBRAL Movimento Brasileiro de Alfabetização (RIBEIRO, 1997)

Na década de 1970. O MOBRAL se constituiu com autonomia no Ministério da Educação, comissões foram formadas as cidades que realizavam as atividades de orientação e supervisão pedagógica, e também produziam o material didático. (RIBEIRO, 1997, p.26).

De acordo com Carvalho (2009) no final da ditadura militar em 1985, o MOBRAL foi extinto e foi o final de mais uma grande campanha de alfabetização de massa.

Na presidência de Fernando Henrique Cardoso no ano de 1996 houve o lançamento do Programa Alfabetização Solidária (PAS) com a meta de alfabetizar jovens e adultos moradores de cidades mais pobres Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo (CARVALHO, 2009, p.21).

Em 2003, o MEC cria o Programa Brasil Alfabetizado que encaminha recursos para o desenvolvimento de projetos de alfabetização de instituições da sociedade civil e incentivo à leitura (VÓVIO, 2004, p.22).

A Constituição Federal de 1988 garantiu no artigo 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 208 garante “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

A constituição Federal é uma lei que garante a educação para todos é dever do estado e dever da família a educação deve ser incentivada pela sociedade que proporciona o acesso e direitos para todos, porém na prática e na realidade não é isso que se observa, pois os números de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ainda são muito altos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em seu Título V aborda a educação de jovens e adultos, como modalidade da educação básica, avançando em não ser mais considerada como ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não terminaram o ensino fundamental ou médio.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida

§ 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3o A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei no 11.741, de 2008)

A Lei menciona que os sistemas de ensino devem assegurar aos jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas, mas na realidade isso não acontece, pois os alunos muitas vezes, não têm acesso e nem conhecem sobre a oferta de EJA em seu município. Além da oferta do ensino fundamental e médio, também é possível a integração da EJA a cursos da Educação Profissional possibilitando assim ao aluno além de alcançar o nível de ensino que ele deseja (fundamental ou médio) uma qualificação profissional para atuar no mercado de trabalho. Esta integração não acontece em todas as instituições que ofertam a EJA, sendo, portanto, uma exceção a ser ofertada em apenas algumas instituições.

Ao percorrer a trajetória histórica da EJA no Brasil, é possível observar muitos desafios para esta modalidade de educação, várias iniciativas foram tomadas, algumas conquistas, porém observam-se várias lacunas e a falta de projetos que possam contribuir para uma verdadeira formação de qualidade. (PLATZEL, 2017).

2. O PERFIL DO ALUNO DA EJA

De acordo com Costa et al 2013 as pessoas nunca deixam de aprender, mesmo quando abandonaram seus estudos quando jovens. A ausência da educação escolar é como um espaço vazio na vida do indivíduo que leva à perda de sua cidadania. Atualmente, isso pode ser superado porque existe a EJA que é uma modalidade de ensino que trabalha com as pessoas que interromperam sua vida escolar.

A EJA é um caminho para que as pessoas possam retomar seus estudos e

ter uma formação profissional e escolar, representando um novo começo (CURY, 2008, apud COSTA et all, 2013). Os autores afirmam que a EJA é um direito de todos aqueles que não tiveram acesso à escola ou mesmo aqueles que não conseguiram completar seus estudos.

Para Queiros et all (2012), o jovem que frequenta a EJA não tem o mesmo perfil que um jovem que está na escola no tempo regular. Ele traz vários aspectos que fizeram com que ele entrasse depois na escola, ou fizeram com que ele evadisse ou desistisse do ambiente escolar. Muitos deles começaram a trabalhar quando eram crianças para ajudar no sustento da família, tendo que se afastar da escola. E mesmo continuando na escola, apresentaram alguma dificuldade, e acabou sendo considerado pelos colegas e/ou até mesmo pelos professores como o aluno “burro”, “perturbador”, “que não quer nada com a vida”.

O adulto e o jovem têm um perfil parecido e ao abordar a educação destas pessoas é preciso considerar uma série de aspectos: econômico, social, racial, pois são eles que direcionam a condição educacional desses jovens e adultos.

Vários deles não conseguiram estudar, porque moravam em fazendas ou regiões afastadas, sendo muito difícil chegar até a escola e tinham que trabalhar. Além disso, por terem formado uma família, muitas vezes não conseguem se dedicar aos estudos por falta de tempo. Dessa forma muitos ficam com vergonha de voltar para a escola, por que se acham “velhos” demais para estudar.

Assim, na Educação de Jovens e Adultos deve ser considerada a história de vida de cada um dos alunos, pois eles já trazem uma bagagem de vida, um conhecimento de mundo que precisa ser considerado como um fator que contribui na hora do ensino (QUEIROS, R.L.O. et all (2012).

Como o nome já diz “jovens e adultos”, quer dizer que não são pessoas vazias do ponto de vista da aprendizagem, elas têm uma trajetória de vida, com conhecimentos e saberes que foram acumulados por toda a sua existência, onde cada aluno é cheio de histórias e pensamentos que se misturam no universo da sala de aula (BASTIANI, 2011).

Muitas vezes, quando eram crianças eles estudaram durante algum tempo, mas precisaram deixar a escola devido a vários motivos como, por exemplo, a distância ou porque tinham que trabalhar. O público da EJA vai desde aqueles que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados e os que já são alfabetizados, mas querem conquistar um diploma. O objetivo dessas pessoas

muitas vezes é buscar esses conhecimentos para se sentirem cidadãos e participantes na sociedade.

Bastiani (2011) afirma que o conceito da EJA é voltado para as características e qualidades dos sujeitos aos quais ela se dedica, entre os educandos encontram-se: homens e mulheres, trabalhadores (as) empregados (as) e desempregados (as) ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; habitantes da zona rural que vieram para a cidade em busca de qualidade de vida melhor, que habitam em periferias, favelas e vilas.

São indivíduos sociais e culturais, desprotegidos pelas esferas. Socioeconômicas e educacionais, sem o devido acesso à cultura e aos bens culturais e sociais, envolvendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho da política e da cultura. Vive uma vida urbana, industrializada, burocratizada, em geral trabalhando em serviços não qualificados.

Para a autora, eles vivem a exclusão social, mas são sujeitos do presente e do futuro, trazendo as memórias que os formam como sujeitos. São excluídos da escola e tem um tempo maior de escolaridade, pois acumularam repetências e interrupções na vida escolar. Muitos nunca frequentaram a escola ou tiveram que sair dela quando crianças, por causa de ter que trabalhar. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho.

São sujeitos ativos que, trabalham e participam da sobrevivência da sua família (GUEDES, 2009 apud BASTIANI, 2011). Com muito esforço e sacrifício, somando o trabalho com a família, reduzem o seu lazer e frequentam os cursos noturnos, com a intenção de melhorar suas condições de vida. Esses sujeitos têm a esperança de continuar a estudar e ter acesso a um curso técnico ou superior e conquistar um emprego melhor.

Os alunos da EJA formam uma clientela bastante variada no que diz respeito à idade, gênero, grupo social, identidade, aspectos econômicos, racial etc. E de acordo ARROYO, (1999 apud BASTIANI, 2011). “Sua história é muito mais tensa que a história da educação básica, sobretudo por seus jovens serem trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.”.

E essas pessoas buscam na educação formas de diminuir as desigualdades sociais que enfrentam no dia a dia, buscando melhores condições de trabalho e oportunidades. E a escola exerce um papel fundamental neste processo,

principalmente os professores que estão em contato direto com os alunos e acompanham as suas realidades.

A grande maioria dos educadores desconsideram a função social da escola na vida do aluno, o que se faz imprescindível, uma vez que esses alunos, não estão em desenvolvimento, e sim se aperfeiçoando, para que se tornem cidadãos críticos e ativos na sociedade contemporânea. Os profissionais da EJA precisam constantemente trabalhar a autoestima de seus alunos, pois muitos se encontram sem motivação para busca do conhecimento (SANTOS; GOMES, 2008).

Como abordado, muitos alunos chegam à escola desacreditados do seu potencial, com baixo-autoestima, inseguros, desanimados, cansados, e alguns traumatizados com situações que vivenciaram no passado na escola ou em métodos de avaliação e aprovação. Por isso, a importância do envolvimento escolar no processo de ensino e aprendizagem deste aluno.

De acordo com Farias (2017), os jovens e adultos que são trabalhadores brigam pela sua conquista de terem uma vida melhor como: moradia, saúde, alimentação, transporte e emprego, etc. Pois, afetam essa classe de pessoas não instruídas, a falta de emprego no mercado não ajuda essas pessoas a vencer esses desafios. O analfabetismo é a expressão das más condições/qualidade de vida, que demonstra as injustiças sociais existentes na nossa sociedade.

Normalmente, a escola não trabalha em prol de uma diversidade, e sim de uma homogeneidade, em que classifica os alunos como se estes fossem iguais, as mesmas atividades a todos, um único método de avaliação para os discentes de um modo geral. Como abordado por Farias.

Esta concepção reflete um modelo caracterizado pela uniformidade na abordagem educacional do currículo: no material didático, no planejamento, numa aula, no conteúdo curricular, na atividade para todos em sala de aula. O estudante que não se enquadra nesta abordagem permanece à margem da escolarização, fracassa na escola elevando a evasão. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las. (FARIAS, 2017) <https://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725/>.

Por isso, é de suma importância a discussão sobre os alunos que os professores têm em sala de aula, respeitando-se a sua história de vida, a sua cultura e origens, as suas limitações e dificuldades, e principalmente, utilizando o seu conhecimento de mundo para as atividades e planejamento das aulas.

Como discutido por Farias (2017) “Os perfis do aluno da EJA da rede pública

são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças.” Por isso, deve haver um investimento pelos governantes, em relação a este público que necessita de maior atenção e investimentos que possam atender as necessidades de cada indivíduo que normalmente é excluído e marginalizado pela sociedade.

E quando o aluno resolve voltar a estudar para realizar sonhos, sair das necessidades e do processo de exclusão, e em busca de novas oportunidades, ele enfrenta vários desafios, sendo estes obstáculos motivos para evasão escolar. Como abordado por Farias:

O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Eles acham que não são capazes de acompanhar os programas ou que o programa não traz a realidade para o seu cotidiano, são vários os motivos para evadirem. O aluno trabalhar defende o prazer de aprender, e lamento faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é uma necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho. Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las. (FARIAS,2017) <https://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725/>).

Ou seja, a escola não está preparada em sua estrutura física e emocional para atender às necessidades, motivar e acompanhar este aluno para que ele não desista, apesar das suas dificuldades e prioridades em sua vida pessoal e profissional, pois essas jornadas de trabalho, escola, família e etc, podem acarretar um desgaste físico e emocional, levando-o a sair da escola, pois esta seria a prioridade que naquele momento afetaria o estudante da EJA.

Mas há outros motivos para a evasão escolar, quando alguns alunos mais “velhos”, no caso, idade estabelecida por lei, em que o indivíduo tem que ter determinada idade para acompanhar a turma, no caso o estudo diurno, então, muitos jovens sentem-se obrigados a se matricularem no período noturno, em que a procura pela EJA é maior para estudarem. Segundo Farias

Os alunos jovens às vezes, ultrapassam a idade estabelecida para estudar diurno, Nas suas trajetórias escolares interrompidas com sucessivas reprovações e que este não parece fazer muita questão de "passar de ano" (alguns alunos), eles já foram negados na da escola básica, muitos deles são repetentes desde sua vida infantil, e são levados a estudar a noite por ser problemático no diurno, sente-se fracassados por ter sua permanência na escola com evasão com tanta frequência. Não há como deixar de

pontuar a questão da exclusão Social da Juventude pobre e limitada fica evidente que a escola vive uma crise, o que é mais preocupante é ver que essa crise torne habitual, um descaso social, mas não é impossível de encontrar algumas alternativas e colocar em prática. (FARIAS,2017) <https://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725/>).

Devido a estas questões apresentadas acima, é que se deve pensar no perfil, e investigar motivos de evasão escolar, para que se possa criar/desenvolver atividades, projetos para incentivar os estudantes a continuarem a estudar, e trazer elementos que minimizem as dificuldades, limitações e desafios enfrentados pelos alunos de EJA.

3. A REALIDADE DA EJA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

A pesquisadora elaborou um questionário com seis perguntas sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos no município de Aparecida de Goiânia. A pessoa responsável por respondê-lo foi a coordenadora da Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia, Mariana Moreira Brito.

As perguntas feitas à coordenadora foram:

1. Quantas escolas em Aparecida de Goiânia oferecem a EJA? Conseguem atender a necessidade da população?

Resposta da coordenadora: *31 escolas oferecem EJA. Acreditamos que atenda à necessidade da população, pois não há tanta procura.*

2. Quantos alunos estão matriculados?

Resposta da coordenadora: *6.393 alunos*

3. Quais escolas oferecem a EJA?

Resposta da coordenadora: *Em Aparecida de Goiânia há várias unidades, ou seja, 31 escolas que ofertam.*

4. Como a escola ou a Secretaria da Educação divulgam a EJA?

Resposta da coordenadora: *A EJA, assim como as demais modalidades de Ensino são divulgadas no período de matrícula anual.*

5. Quais são os desafios que os alunos enfrentam para frequentar as aulas de EJA?

Resposta da coordenadora: *Os alunos relatam o cansaço após um longo período de*

trabalho diário e a periculosidade.

6. Você acredita que houve avanço ou retrocessos na EJA? Por quê?

Resposta da coordenadora: *Avanços. Com a possível implementação de EJA EAD, possivelmente, a procura pela EJA aumentará.*

Com base nas respostas, é possível verificar que no questionário, as perguntas 1 e 3, estão relacionadas ao número de escolas que oferecem EJA e se elas atendem às necessidades. Conforme a resposta da coordenadora são 31 escolas, e elas atendem às necessidades do público. A pesquisadora fez uma pesquisa na internet em um site de educação nas escolas de Aparecida de Goiânia, e verificou que há 29 escolas estaduais. Conclui-se que todas elas ofertam a EJA, e também, a Fundação Bradesco. Diante desta pesquisa, verificou-se que muitas escolas oferecem, mas não divulgam que oferecem a EJA. Então, os alunos ficam sem saber que é ofertado EJA naquela instituição.

Ao procurar em sites da prefeitura de Aparecida de Goiânia e do estado de Goiás, não é possível encontrar de maneira clara os períodos de matrículas para EJA somente para alunos de ensino regular. Por isso, os alunos ficam sem saber o período de matrículas, e por isso, a procura seria pouca.

Ao ser questionada sobre o número de alunos matriculados na EJA, a coordenadora informou que são 6.393 alunos.

Em relação à questão 4, sobre como seria a divulgação da EJA por meio das escolas e da Secretaria da Educação, a resposta foi que somente no período de matrícula anual, porém o site não informa datas para o período de matrícula, deixando assim, os interessados a uma vaga desinformados, e causando-lhes desinteresse para a procura de uma escola e o retorno aos estudos. Já para o ensino regular e infantil, há informações sobre o período de matrículas, fazendo assim que haja uma maior procura.

Então, de acordo com o Plano Estadual de Educação PEE 2015-2025 do estado de Goiás no item 6.14 afirma que o estado deve:

Estimular a busca da demanda social por Educação de Jovens e Adultos nos municípios, em regime de colaboração com o Estado e sociedade civil, por meio de estratégias de mobilização social, comunicação e chamadas públicas, destinadas a promover o direito à EJA e sua concretização nas políticas educacionais, garantindo a diversificação de ofertas educativas.

O item 6.18 diz que o estado deve também “criar centros de atendimento à

modalidade de educação para jovens, adultos e idosos, com funcionamento em todos os turnos, devidamente orientados para o reconhecimento do direito humano e cidadão”.

Então, observa-se, que o que está constituído no Plano Estadual de Educação não está sendo cumprido pelos órgãos que deveriam regular e colocar em prática as informações necessárias para uma maior procura dos interessados ao retorno aos estudos na modalidade da EJA.

Na pergunta 5, é questionado sobre os desafios enfrentados pelos alunos da EJA para frequentar as aulas. Conforme a coordenadora, os alunos relatam cansaço após um longo período de trabalho. Percebe-se, conforme já apresentado no perfil do aluno que a maioria deles trabalha durante o dia e estuda à noite, e também, conforme a coordenadora, eles enfrentam diversos perigos para estudarem. Podendo supor que talvez sejam estes os perigos abordados pela coordenadora, como: a criminalidade, como riscos de assaltos e acidentes de trânsito, indisposições físicas e emocionais.

Na questão 6, é perguntado à coordenadora se na opinião dela houve avanços ou retrocessos com a implementação da EJA no sistema educacional, e ela respondeu que houve avanços, e complementou que haverá a implantação da EJA em EAD (Educação à distância), e que possivelmente, poderá aumentar a procura. Observa-se que talvez, a EJA em EAD venha atender às necessidades de pessoas que trabalham e queiram retornar à escola, sem precisar desse deslocamento para uma instituição, e também em relação à escolha do horário de estudo. Porém, há questionamentos sobre a EJA no formato de EAD, pois muitos alunos não têm acesso à internet, ou não sabem utilizar os meios tecnológicos para realizar pesquisas e estudos.

Portanto, há ainda várias discussões e questionamentos sobre como é ofertada a EJA na cidade de Aparecida de Goiânia para atender às necessidades de cada interessado ao retorno aos estudos, com base no questionário realizado junto à Secretaria de Educação de Aparecida de Goiânia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino com diferentes e várias características, é um modo de se alcançar diferentes alunos e tentar ajudar cada um de modo

particular em suas dificuldades e obstáculos. O público, na grande maioria das salas de aula da EJA não teve a oportunidade de estudar na idade regulamentada e depois de adultos buscam novamente a escola. Muitos deles deixaram a sala de aula não somente por problemas em sua família ou casa como precisar trabalhar para ajudar os pais, não frequentar a escola por ter uma família que não viu importância nisso, não teve pais que acompanhassem, mas também se coloca em pauta as questões sociais como os vícios, a falta de estrutura, moradia, alimentação, violência, gravidez na adolescência. Esses fatores, cada um com seu peso faz com que a criança ou jovem desista de estudar. Também é apresentada no dia a dia desses jovens, a falta de ensino de qualidade, falta de vagas ou a escola fica muito longe de casa, um acompanhamento familiar nulo trazendo desmotivação e desistência.

Essa realidade traz consigo desempregados, diferentes etnias e formações culturais distintas, donas de casa, idosos. Abandonam o banco da escola, mas com o passar dos anos percebem o quanto isso fez falta em sua vida, no quanto aprofundou suas dificuldades e sentem a exclusão social trazida pela falta de estudo e conhecimento escolar.

É um caminho de muita luta, muitos desafios, coragem, muitos tem que lutar contra o cansaço, os horários de trabalho pesado, família, filhos e também com questões pessoais como a vergonha de não ter estudado, o medo da reprovação das pessoas. Os professores se deparam muitas vezes com mulheres que precisam levar o filho para a sala de aula porque não tem com quem deixar, usuários de drogas, filhos de famílias completamente desestruturadas.

Cabe a escola e aos profissionais nela envolvidos despertar o interesse, atenção, a força de vontade dessas pessoas, colocar nessas pessoas a vontade de recuperar esse lado da vida, de somar conhecimentos, sentir que é capaz, que pode mudar sua vida a partir dos seus estudos. Estudar não é somente notas ou banco de escola, mas a formação da cidadania de um indivíduo. Ao ler e escrever ele se torna um ser pensante, questionador e que pode participar da mudança da sociedade que ele está inserido.

Diz o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996): “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa

modalidade de ensino possui.

Ao ser estabelecida na LBD, a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que essa modalidade educacional teve a possibilidade de elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que não tiveram acesso ou possibilidade de estudos.

Com isso vemos que além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social. Ela deveria possibilitar condições para que os alunos melhorem suas condições de trabalho, melhorem a sua qualidade de vida e com isso sejam respeitados na sociedade.

Cabe ao governo, de acordo com o parágrafo segundo do artigo 37 da referida lei, estimular o acesso da população à essa modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos que são os de inclusão social e melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos educandos.

A EJA é uma modalidade de ensino que é destinada às pessoas que não frequentaram a escola regular na idade correspondente a cada etapa de ensino. Este fato é decorrente da necessidade de se trabalhar, ou pela dificuldade de se chegar a um estabelecimento de ensino.

Dessa forma, surge a necessidade de um “novo” espaço educativo, que esteja preparado tanto pedagógico quanto fisicamente para atender essa nova clientela (SANTOS; GOMES, 2008). Os alunos jovens e adultos devem ser vistos como sujeitos de direitos à formação e ao desenvolvimento humano pleno. No cenário educacional configuram-se enquanto aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou ainda àqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Fundamental, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão etc.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Celso Socuglia, NETO, José Francisco de Melo (organizadores): **Educação Popular outros caminhos**. João Pessoa: Editora universitária/UFP, 1999.

ARROYO, Miguel; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. São Paulo: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BASTIANI, D. M. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de Santa Helena - PR**. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_05.pdf Acesso em 21/out/2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A escola popular na escola cidadã**. Petrópolis/ (RJ) Vozes, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, K.R.A. et all (2013), **Quem são os estudantes da EJA? perfil social dos estudantes da EJA em Bragança-PA**. Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13387_97_Karla_Rafaela_Alves_Costa.pdf Acesso em: 11/out/2019.

FARIAS, M.J. **O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** <https://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725/>

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Um cenário possível para o Brasil**, disponível em:, acesso em 18 de janeiro de 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**.

GERHARDT T. E. e SOUZA, A.C. **Métodos de pesquisa**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 10/out/2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRELAND, Timothy D. **As bases sociais do projeto escolar nos canteiros: a indústria da construção civil sua força de trabalho e a luta do sindicato dos trabalhadores dessa indústria**. Mestrado em Educação/UFPB. 1993

MOURA Vera Lucia Pereira da Silva e SERRA. Maria Luiza A. **A Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire**. Disponível

em:https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf Acesso em 12/out/2019.

Platzer, Maria Betanea. **Educação de jovens e adultos** / Maria Betanea Platzer - Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017, 200 p.

PEE Plano Estadual da Educação Estado de Goiás, Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/PLANO-ESTADUAL-D-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-PEE-2015-2025-1.pdf> Acesso em 20/out/2019.

SALDANHA, L. **Histórico da EJA no Brasil**. 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/> Acesso em 22/out/2019.

SILVA, L. H.; MORAIS, T.; BOF, A. **A educação no meio rural do Brasil: revisão da literatura**. Programa de Estudos sobre a Educação Rural/do Campo no Brasil. Brasília, 2003.

SOARES, Leôncio **Aprendendo com as diferenças** - estudo e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos** . Curitiba: Ibopec, 2007.

QUEIROS, R.L.O. et all (2012). **Perfil dos jovens e adultos que frequentam o**

EJA. Disponível em: <http://instituto-inovar.blogspot.com/2012/11/perfil-dos-jovens-e-adultos-que.html>. Acesso em 10/out/2019 **EJA**. <http://eja-proficerobarbosa.blogspot.com/2010/03/eja-na-ldb-939496.html>

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coordenação). **Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamenta I**. São Paulo: Ed. Ação Educativa, MEC / Brasília, 1997.

<https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

ANEXOS

Aparecida de Goiânia, 17 de outubro de 2019.

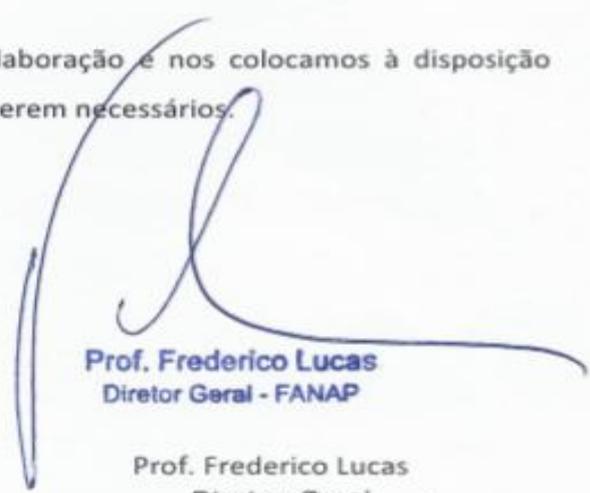
Senhor(a) Coordenador(a),

Considerando a necessidade de se relacionar teoria e prática em ambientes escolares diversos, assim como ocorre no Estágio Supervisionado desta Instituição, apresento-lhe a acadêmica Flaviana Ribeiro Bernardes da Silva, Matrícula nº **201610344** do Curso de Licenciatura em Pedagogia a fim de que esta possa realizar pesquisa de campo, para compor seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e enriquecer os seus dados.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


Prof.ª M.ª Eliane Magalhães Silva
Coordenadora do Curso de
Licenciatura em Pedagogia


Prof. Frederico Lucas
Diretor Geral - FANAP

Prof. Frederico Lucas
Diretor-Geral

FANAP
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
ACADÊMICA: FLAVIANA RIBEIRO BERNARDES DA SILVA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

1. Quantas escolas em Aparecida de Goiânia oferecem a EJA? Conseguem atender a necessidade da população?

31 escolas oferecem EJA. Acreditamos que atenda a necessidade da população pois não há tanta procura.

2. Quantos alunos estão matriculados?

6.393

3. Quais escolas oferecem a EJA?

Em Aparecida de Goiânia há várias unidades, em todo o município que oferecem.

4. Como a escola ou a Secretaria da Educação divulgam a EJA?

A EJA, assim como as demais modalidades de Ensino são divulgadas no período de matrícula anual.

5. Quais são os desafios que os alunos enfrentam para frequentar as aulas de EJA?

Os alunos relatam a falta de tempo e um longo período de trabalho diário e a precariedade.

6. Você acredita que houve avanços ou retrocessos na EJA? Porquê?

Avanços. Com a possível implementação da EJA Ead provavelmente a procura pela EJA aumentará.

CREA APARECIDA DE
GOIÂNIA
Marilena Moreira Brito